

EDUCAÇÃO SEXUAL E PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO: CENÁRIOS DA UNESP

RAQUEL DA VEIGA PACHECO¹
SONIA MARIA MARTINS DE MELO²
LOURIVAL JOSÉ MARTINS FILHO³

RESUMO: Este trabalho, fruto de uma pesquisa de doutorado em andamento, sistematiza parte da produção acadêmica brasileira na área da educação sexual com foco no Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar e no Programa de Pós-Graduação em Educação Sexual da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Campus de Araraquara (UNESP/FCL/Ar). A ancoragem teórica e de pesquisa pauta-se pelo método dialético, afinada com o paradigma do materialismo histórico-dialético. Numa abordagem quantitativa e qualitativa resulta de uma pesquisa bibliográfica, analítica e descritiva. Registra-se a necessidade de se mapear e analisar por onde caminham essas produções acadêmicas, compreendendo que são potentes disseminadoras de abordagens de Educação e Educação Sexual, urgentes no tempo presente.

Palavras-chave: Educação Sexual; Produção Acadêmica; Programas de Pós Graduação.

ABSTRACT: This work, the result of an ongoing doctoral research, systematizes part of the Brazilian academic production in the area of sexual education with a focus on the Post Graduate Program in School Education and the Post Graduate Program in Sexual Education at the Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Araraquara Campus (UNESP / FCL /Ar). The theoretical and research anchor is guided by the dialectical method, in tune with the paradigm of historical-dialectical materialism. In a quantitative and qualitative approach, it results from a bibliographic, analytical and descriptive research. There is a need to map and analyze where these academic productions are heading, understanding that they are potent disseminators of approaches to Education and Sexual Education, which are urgent in the present time.

Keywords: Sexual Education; Academic Production; Post Graduate Programs.

¹ Doutoranda em Educação do Programa de Pós Graduação em Educação. Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Florianópolis - Santa Catarina - Brasil. E-mail: raquelvpacheco@gmail.com

² Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Florianópolis - Santa Catarina - Brasil. Professora Doutora do Programa de Pós Graduação em Educação. E-mail: soniademelo@gmail.com

³ Doutor em Teologia pela Escola Superior de Teologia de São Leopoldo no Rio Grande do Sul. Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Florianópolis - Santa Catarina - Brasil. Professor Doutor do Programa de Pós Graduação em Educação. E-mail: lourivalfaed@gmail.com

Pontos de Partida

Este artigo é o recorte de uma pesquisa de doutorado em andamento que trata de investigar a produção do conhecimento acadêmico científico nas universidades, mais especificamente nos programas de pós-graduação reconhecidos e avaliados pela CAPES na área da educação, mapeando e analisando as produções acadêmicas cujo título contenha a categoria educação sexual.

Na perspectiva de melhor compreender o conhecimento e a ciência Teixeira (2012) descreve que os tipos de conhecimento existentes são: conhecimento do senso comum, conhecimento filosófico, conhecimento teológico e o conhecimento científico. A pesquisa de doutorado da qual este artigo é um recorte está relacionada ao conhecimento científico, aquele que “exige a utilização de métodos, processos e técnicas especiais para análise, compreensão e intervenção na realidade” (p. 85). Isto porque, conforme afirma Teixeira (2012):

Etimologicamente, ciência significa saber, conhecer e como conhecimento é racional, sistemática, verificável e comunicável. Epistemologicamente, preocupa-se em analisar e revisar princípios, conceitos, teorias e métodos pertinentes a investigação científica. [...] assim, os objetivos da ciência são ainda determinados pela necessidade que o homem possui de compreender e controlar a natureza das coisas e do universo, compreendendo-as naquilo que elas encerram de evidente, certo e verdadeiro (TEIXEIRA, 2012, p. 90-91).

A ancoragem teórica metodológica da pesquisa pauta-se pelo método dialético, pela compreensão de que as relações sociais das pessoas entre si e com o mundo estão num constante processo de mudanças, característica fundamental nas práticas pedagógicas que se buscam dialógicas, portanto também está a investigação afinada com o paradigma do materialismo histórico-dialético que compreende os seres humanos como constituídos e constituintes nas relações sociais e no modo de produzir vida, baseando-se assim “numa análise dialética de mundo que contribui na interpretação da realidade por meio da contradição dos seres humanos e suas práticas” (YARED, 2016, p.93). De acordo com Konder (1997):

A dialética não dá “boa consciência” a ninguém. Sua função não é tornar determinadas pessoas plenamente satisfeitas com elas mesmas. O método dialético nos incita a revermos o passado à luz do que está acontecendo no presente; ele questiona o presente em nome do futuro, o que está sendo em nome do que “ainda não é”. (p. 84)

Por isso, devemos pensar no sistema maior no qual estamos inseridos para nos questionarmos a partir disso, buscando entender a realidade em que vivemos sempre como resultante de processos históricos, sociais, culturais e políticos. Como seres humanos, vivemos num contexto sócio-histórico-cultural, repleto de mudanças, num eterno movimento dialógico, onde vamos tecendo verdades por meio de relações de troca e construção de conhecimento num processo que se expressa na tríade Eu e o Outro no Mundo. Isso reforça o que destaca Teixeira (2012) sobre o conhecimento e cidadania “pois o conhecimento é considerado um instrumento primordial para o alcance de uma cidadania emancipatória” (p.20) e por sua vez a “educação de qualidade também é relacionada ao conhecimento, pois esta possibilita e viabiliza a construção do conhecimento e uma educação com um compromisso construtivo”. (p.20)

Esse artigo resulta portanto, de uma pesquisa bibliográfica, analítica e descritiva, numa perspectiva metodológica denominada Estado do Conhecimento ou Estado da Arte definidas por Ferreira (2002) como:

[...] de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários. Também são reconhecidas por realizarem uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado. (p.258)

Analisar e sistematizar a produção acadêmica sobre determinadas temáticas pode se tornar significativo para que outros pesquisadores e pesquisadoras possam intensificar estudos e investigações na área, subsidiando de maneira ainda mais significativa/enfática o conhecimento científico e educacional acerca dessa mesma temática e assuntos dela correlatos.

A tese em andamento, geradora das reflexões deste trabalho, busca, portanto mapear as contribuições de produções acadêmicas a nível de pós-graduação no Brasil na institucionalização e na consolidação de conhecimentos, mas com uma categoria central específica, a da educação sexual, entendida como um processo sempre sexuado, contínuo

entre os seres humanos, que pode promover uma reflexão crítica sobre a cultura, as construções históricas e sociais. Nesse sentido educação sexual é:

[...] abrir possibilidades, dar informações sobre os aspectos fisiológicos da sexualidade, mas principalmente informar sobre suas interpretações culturais e suas possibilidades significativas, permitindo uma tomada lúcida de consciência. É dar condições para o desenvolvimento contínuo de uma sensibilidade criativa em seu relacionamento pessoal. (...) a procura mesmo da beleza interpessoal, a criação de um erotismo significativo do amor. (VASCONCELOS apud NUNES 2005, p. 18 e 19).

E, na perspectiva do grupo de pesquisa do qual fazemos parte, e que pesquisa há mais de 30 anos o tema, na busca de uma perspectiva em que se construa uma educação sexual emancipatória entendida por nós como uma categoria política, pois concordamos com Figueiró (2006) quando afirma que:

A abordagem de educação sexual que adoto é a abordagem política, ou seja, emancipatória, proposta e defendida, a princípio por Goldberg (1988), que concebe a educação sexual como um caminho para preparar o educando para viver a sexualidade de forma positiva, saudável e feliz, e, sobretudo, para formá-lo como cidadão consciente, crítico e engajado nas transformações de todas as questões sociais ligadas, direta ou indiretamente, à sexualidade. (p. 30)

Goldberg (1984) já propunha a educação sexual política e libertadora, que se caracteriza por uma constante luta contra a desigualdade sexual, a violência sexual e o preconceito sexual, em prol da liberdade sexual. Na perspectiva das possibilidades de contribuir com a construção de uma vertente de educação sexual emancipatória a tese tem assim, seu objetivo justificado e fortalecido ao fazer o mapeamento das dissertações e teses defendidas nos Programas de Pós Graduação do Brasil, reconhecidos e avaliados pela CAPES em Educação, que tenham em seu título de produção a palavra educação sexual, que representa a categoria que norteia este trabalho.

De acordo com Melo et al. (2011) a educação sexual é entendida como um processo sempre existente entre os seres humanos por lidar com uma dimensão humana inseparável do existir humano e, por consequência importante para inteireza dos indivíduos. Para Melo et al (2011):

[...] uma abordagem de educação sexual na perspectiva emancipatória é visualizada como uma intervenção qualitativa, intencional, no processo

educacional que sempre está ocorrendo nas relações sociais. Essa abordagem mostra-se como um veio temático político-pedagógico fundamental que busca desalojar certezas, desafiar debates e reflexões, posturas fundamentais na busca do desenvolvimento pessoal do ser humano como um ser corporificado, sexuado, contribuindo na busca de cidadania para todos. (p. 49)

Por outro lado, é evidente que esse nunca foi um tema tranquilo ao longo dos tempos, tendo sofrido também com movimentos repressores em relação a essa dimensão. O campo de propostas de educação sexual intencional emancipatória sofreu com as barreiras geradas historicamente pela negação e pelo silêncio, negação e silêncio estes que apontam para um poderoso currículo oculto⁴ sobre o tema, onde preponderou e prepondera muitas vezes ainda hoje uma abordagem repressora sobre a sexualidade, com muitas vieses em todas as áreas da sociedade, o que é facilmente verificável hoje no contexto brasileiro.

Este contexto reforça a importância, nesse momento, de colaborar com esse mapeamento, com o desvendar que levante a situação da produção acadêmica brasileira relativa a temática destacada, visando evidenciar os avanços e as lacunas existentes para ampliar a busca e o estímulo a uma produção qualificada facilitando a troca de saberes e fazeres entre os Programas de Pós Graduação e os Grupos de Pesquisa, bem como incentivar a reflexão crítica sobre produções existentes como subsídio permanente para a formação de educadores/as sexuais intencionais numa perspectiva emancipatória, uma vez que entendemos que movimento dialético de reflexão-ação-reflexão tem importância fundamental na prática educativa e especialmente no que se refere à educação sexual.

Ficou fortalecido, portanto, na caminhada investigativa, que há necessidade de se mapear e analisar por onde caminham essas produções acadêmicas, desvelando para onde apontam esses temas ainda hoje tão polêmicos, compreendendo que essas pesquisas sempre difundem abordagens de educação sexual na realidade brasileira.

Com o intuito de refletir sobre estes questionamentos e mapear como os temas relacionados a educação sexual têm sido apresentados nas dissertações e teses foi proposto

⁴ Currículo Oculto aqui compreendido como “constituído por todos aqueles aspectos do ambiente escolar que, sem fazer parte do currículo oficial, explícito, contribuem de forma implícita, para aprendizagens sociais relevantes. [...] O que se aprende no currículo oculto são fundamentalmente atitudes, comportamentos, valores e orientações que permitem que crianças e jovens se ajustem de forma mais conveniente às estruturas e às pautas de funcionamento, consideradas injustas e antidemocráticas, e, portanto, indesejáveis, da sociedade capitalista. [...] Mais recentemente, nas análises que consideram também as dimensões do gênero, da sexualidade ou da raça, aprende-se, no currículo oculto, como ser homem ou mulher, como ser heterossexual ou homossexual, bem como a identificação com uma determinada raça ou etnia (SILVA, 2010, p. 78-79).

um levantamento das produções acadêmicas da área, analisando suas contribuições ao estudo do tema.

Assim, foi realizada por meio da plataforma Sucupira⁵, dentro do portal *online* da CAPES uma busca sistemática que levantou todas as 141⁶ Instituições de Ensino Superior que continham os 187⁷ programas de pós graduação reconhecidos e avaliados em Educação pela CAPES. A partir dos dados obtidos na busca sistemática foi realizada uma consulta, no sítio *online* de cada programa levantado, pelas produções acadêmicas (teses e dissertações) que continham o descritor selecionado no campo de busca, no caso em tela a categoria “Educação Sexual” em seu título.

No que se refere ao recorte temporal da busca não foi estabelecido um período inicial nem final, pois foram selecionadas todas as produções acadêmicas que se encaixavam no critério estabelecido pela pesquisa, disponibilizadas até maio de 2019, momento de realização da coleta dos dados. Tendo em vista que se trata de uma temática de discussão relativamente recente, sendo a intenção ter acesso a maior quantidade possível de produções acadêmicas, todos os trabalhos disponíveis que se encaixavam no critério foram mapeados. Sendo assim, a partir das produções acadêmicas que surgiram nesta busca, foram mapeadas 21 teses de doutorado e 82 dissertações de mestrado contendo o descritor “Educação Sexual” em seu título.

Destacamos aqui os quatro Programas de Pós Graduação que tiveram o maior número de produções encontradas dentro dos critérios estabelecidos, locais de destaque na área da educação sexual:

Quadro 1 – Programas de Pós Graduação com maior número de produções acadêmicas

Nome do Programa	Instituição de Ensino Superior	Quantidade de Teses	Quantidade de	Total de Produções
------------------	--------------------------------	---------------------	---------------	--------------------

⁵ Ferramenta *online*, lançada em 2014 para coletar informações, realizar análises, avaliações e servir como base de referência. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/36-noticias/6810-capes-lanca-plataforma-sucupira-para-gestao-da-pos-graduacao> Acesso em: 07 jun. 2017.

⁶ Número de Instituições de Ensino Superior que continham programas de pós graduação reconhecidos e avaliados em Educação pela CAPES, levantadas no momento da coleta de dados da pesquisa de doutorado, que aconteceu entre 18 de março e 23 de maio 2019.

⁷ Número de programas de pós graduação reconhecidos e avaliados em Educação pela CAPES, levantados no momento da coleta de dados da pesquisa de doutorado, que aconteceu entre 18 de março e 23 de maio 2019. Atualmente, de acordo com a Plataforma Sucupira são hoje 190 Programas de Pós-Graduação em Educação no Brasil tendo como área básica e área de avaliação Educação. Dado obtido em 20 de fevereiro de 2020. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoAreaConhecimento.jsf?areaAvaliacao=38> Acesso em: 20 fev. 2020.

		mapeadas	Dissertações mapeadas	Acadêmicas mapeadas
Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar	Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Araraquara	09	06	15
Programa de Pós-Graduação em Educação Sexual	Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Araraquara	00	15	15
Programa de Pós-Graduação em Educação	Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP	03	06	09
Programa de Pós-Graduação em Educação	Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC	01	08	09

Fonte: Elaborado por Pacheco, 2019.

A partir do resultado dessa consulta delimitou-se, portanto, para este artigo, o recorte da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Campus de Araraquara, São Paulo (UNESP/Ar) porque o Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar e o Programa de Pós-Graduação em Educação Sexual desta instituição foram os dois programas com a maior produção acadêmica encontrada de acordo com os critérios estabelecidos na pesquisa dentre todos os 187 programas de pós-graduação mapeados.

Dessa forma, o presente artigo objetiva sistematizar parte da produção acadêmica brasileira na área da educação sexual a partir das dissertações e teses do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar e das dissertações do Programa de Pós-Graduação em Educação Sexual da UNESP/FCL/Ar, localizados na Região Sudeste do Brasil. Entendemos que o mapeamento desta produção científica contribui para ampliar a compreensão sobre a análise de temáticas específicas, o levantamento de comportamentos e tendências da comunidade de pesquisa, a identificação de oportunidades para o desenvolvimento da temática, assim como a investigação de campos do conhecimento já consolidados com o desvelamento de avanços, lacunas e recuos na área da educação sexual.

Resultados Principais

Relembramos que foram mapeadas nove dissertações e seis teses dos cursos de Mestrado e Doutorado Acadêmico no Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras (FCL) da UNESP, Campus de Araraquara. Visitando o *sítio online* do mesmo, encontramos que o programa iniciou suas atividades no segundo semestre de 1997, estando, portanto há mais de duas décadas em funcionamento. Atualmente o programa conta com dois cursos de pós-graduação, sendo um mestrado acadêmico e um doutorado acadêmico. O programa apresenta cinco linhas de pesquisa denominadas: Sexualidade, cultura e educação sexual; Formação do professor, trabalho docente e práticas pedagógicas; Teorias Pedagógicas, Trabalho Educativo e Sociedade; Estudos históricos, filosóficos e antropológicos sobre escola e cultura; e Política e Gestão Educacional. Ainda de acordo com a apresentação do programa em seu *sítio online*⁸ consta que o mesmo:

[...] tem como objetivo a formação de profissionais qualificados para atuar como pesquisadores, docentes, gestores e técnicos em todas as esferas de alcance do Sistema Escolar Brasileiro, por meio de uma estrutura curricular assentada nos estudos já sancionados e nas pesquisas dos docentes sobre a Educação Escolar. As atividades desenvolvidas visam a preparar mestrandos e doutorandos para produzirem conhecimentos sobre o sistema educacional, nos aspectos: do seu papel socializador, definido nos termos das leis gerais de educação do país e também da atualização dessas leis pelos atores diretamente envolvidos nas escolas; das políticas educacionais dos Estados, mormente do Estado Brasileiro, que o enquadram; da sua operacionalidade no que se refere à gestão dos recursos materiais e humanos; das suas ações efetivas nas unidades escolares no que se refere ao ensino e à aprendizagem; da formação dos seus professores; das relações estabelecidas entre ele e outros agentes de socialização, formal e informal; da história que o influenciam e de outros aspectos relevantes que mantêm relações pertinentes com ele. (2020)

Já no Programa de Pós-Graduação em Educação Sexual da Faculdade de Ciências e Letras (FCL) da UNESP, Campus de Araraquara, foram mapeadas quinze dissertações. Esse programa é mais recente, datando de 2013, e é o único programa especificamente de educação sexual existente no momento, no Brasil. Atualmente o programa conta com um curso Mestrado em Educação Sexual na modalidade profissional e contém duas linhas de pesquisa denominadas: Sexualidade e educação sexual: interfaces com a história, a cultura e a sociedade; e Desenvolvimento, sexualidade e diversidade na formação de professores.

⁸ <https://www.fclar.unesp.br/#!/pos-graduacao/stricto-sensu/educacao-escolar/apresentacao/> Acesso em: Jan 2020.

De acordo com a apresentação do programa em seu sítio *online*⁹ o curso de Mestrado em Educação Sexual visa:

- I – Desenvolver estudos a nível de pesquisa e extensão à comunidade no campo da sexualidade e da educação sexual visando contribuir para a formação de profissionais das áreas de Educação e Saúde do Brasil e do exterior;
- II - Aperfeiçoamento da qualidade dos setores sociais da administração pública nas áreas de Educação e Saúde;
- III – Capacitar recursos humanos vinculados ou com possibilidades de vinculação nos serviços públicos de educação e saúde, universidades e faculdades, em questões de sexualidade e educação sexual, considerando o que preconiza a própria Portaria Normativa nº 17 do Mestrado Profissional, sobre “a necessidade de estimular a formação de mestres profissionais habilitados para desenvolver atividades e trabalhos técnico-científicos em temas de interesse público;
- IV - Conferir o grau de Mestre em Educação Sexual, modalidade Mestrado Profissional. (2020)

Portanto, foram mapeadas nove dissertações e seis teses dos cursos de Mestrado e Doutorado Acadêmico no Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar e quinze dissertações do curso de Mestrado Profissional no Programa de Pós-Graduação em Educação Sexual. Somando portanto na Instituição de Ensino Superior UNESP/FCL/Ar seis teses de doutorado e vinte e quatro dissertações de mestrado. Após, foi feita a leitura dos resumos das produções acadêmicas seguida da identificação e listagem da autoria, orientação, ano de publicação, título e palavras chaves de cada trabalho.

A seguir são trazidos os dados coletados para oportunizar reflexões e debates sobre o encontrado. Apresentamos na sequência os quadros síntese das produções acadêmicas mapeadas no Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar UNESP/FCL/Ar:

Quadro 2 - Síntese do trabalho mapeado no Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar UNESP/FCL/Ar publicado em 2006

TIPO	AUTORA	ORIENTADOR	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE
Dissertação	Giselle Volpato dos Reis	Paulo Rennes Marçal Ribeiro	Sexologia e educação sexual no Brasil nas décadas de 1920-1950: um estudo sobre a obra de José Albuquerque	Educação sexual; História da educação sexual; Sexologia; José de Albuquerque; História da educação no Brasil.

Fonte: Elaborado por Pacheco, 2019.

⁹ <https://www.fclar.unesp.br/#!/pos-graduacao/stricto-sensu/educacao-sexual/apresentacao/> Acesso em: Jan 2020.

No ano de 2006 foi mapeada uma única dissertação.

Quadro 3 - Síntese dos trabalhos mapeados no Programa de Pós Graduação em Educação Escolar UNESP/FCL/Ar publicados em 2014

TIPO	AUTOR(A)	ORIENTADOR(A)	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE
Dissertação	Shirley Romera dos Santos	Paulo Rennes Marçal Ribeiro	A Educação Sexual no Brasil Colônia Prescrita nos Regimentos do Santo Ofício da Inquisição Portuguesa (1552-1774)	Brasil Colônia. Inquisição. História da educação sexual. Regimentos.
Dissertação	Karla Cristina Vicentini de Araujo	Ana Claudia Bortolozzi Maia	Sexualidade na internet: Análise de blogs sobre sexualidade e educação sexual	Sexualidade. Educação. Internet. Blogs. Educação Sexual. Instrumento Pedagógico.
Dissertação	Robinson Alves Dias	Paulo Rennes Marçal Ribeiro	Educação Sexual orientada para a Ação: um estudo bibliográfico sobre a aplicabilidade dessa modalidade de intervenção	Educação sexual. Sexualidade. Paradigma democrático. Saúde. Enfermagem.
Dissertação	Patricia Cristine Pereira	Ana Claudia Bortolozzi Maia	Educação Sexual familiar e religiosidade nas concepções sobre masturbação de jovens evangélicos	Masturbação. Educação sexual. Religiosidade. Sexualidade. Gênero.
Dissertação	Marcela Pastana	Ana Cláudia Bortolozzi Maia	Muito Prazer!? Discussões sobre sexualidade, gênero e educação sexual a partir da análise de revistas femininas e masculinas	Prazer; Gênero; Sexualidade; Educação Sexual; Revistas Femininas; Revistas Masculinas.
Tese	Anne Caroline Mariank Alves Scalia	Paulo Rennes Marçal Ribeiro	Um Estudo Histórico da Educação Sexual no Brasil Colonial a partir das representações do Corpo Feminino encontradas em Crônicas e Xilogravuras do Século XVI	História da Educação Sexual. Brasil Colonial. Século XVI. Corpo. Crônicas. Xilogravuras.
Tese	Fátima Aparecida	Paulo Rennes Marçal Ribeiro	A Produção em Sexualidade, Gênero e Educação Sexual na	Sexualidade. Educação Sexual. Estado da Arte.

	Coelho Gonini		ANPED: estudo analítico descritivo a partir do estado da arte como opção metodológica	Produções acadêmico- científicas.
Tese	Valeria Marta Nonato Fernandes Mokwa	Paulo Rennes Marçal Ribeiro	Estado da Arte sobre sexualidade e Educação Sexual: estudo analítico- descritivo de teses e dissertações produzidas na Universidade Estadual Paulista	Sexualidade. Educação Sexual. Estado da Arte. Produções acadêmicas científicas. Formação profissional. Sexo.

Fonte: Elaborado por Pacheco, 2019.

Já no ano 2014 foram produzidos oito trabalhos, sendo três teses e cinco dissertações.

Quadro 4 - Síntese dos trabalhos mapeados no Programa de Pós Graduação em Educação Escolar UNESP/FCL/Ar publicados em 2015

TIPO	AUTOR(A)	ORIENTADOR(A)	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE
Dissertação	Viviane Oliveira Augusto	Paulo Rennes Marçal Ribeiro	Uma Contribuição à Historiografia da Educação Sexual no Brasil: Análise de Três Obras de Antonio Austregésilo (1923, 1928 e 1939)	História da sexualidade. Educação sexual. Sexualidade. Educação.
Tese	Claudionor Renato da Silva	Ana Cláudia Bortolozzi Maia	Proposta Teórico- Interpretativa em Sexualidade Infantil: Contribuição à educação sexual a partir da Grounded Theory	Sexualidade Infantil. Grounded Theory. Educação Sexual. Psicanálise. Teorização.
Tese	Rita de Cassia Petrenas	Paulo Rennes Marçal Ribeiro	O Estado da Arte sobre as Temáticas Sexualidade, Educação Sexual e Gênero nos Encontros Nacionais de Didática e Prática de Ensino - ENDIPE (1996-2012)	Sexualidade. Educação Sexual. Gênero. Estado da Arte. Produções Acadêmico- Científicas. ENDIPE.

Fonte: Elaborado por Pacheco, 2019.

No ano de 2015 foram produzidos três trabalhos, sendo duas teses e uma dissertação.

Quadro 5 - Síntese dos trabalhos mapeados no Programa de Pós Graduação em Educação Escolar UNESP/FCL/Ar publicados em 2016

TIPO	AUTORA	ORIENTADORA	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE
Dissertação	Fernanda Reis	Luci Regina Muzzeti	A Educação Sexual no Portal do Professor -MEC-: Estudo Analítico-Descritivo das Temáticas Referentes à Sexualidade no Espaço da Aula	Sexualidade. Educação Sexual. Escola. Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs). Portal do Professor-MEC.
Tese	Franciele Monique Scopeto dos Santos	ANA CLAUDIA BORTOLOZZI MAIA	O Currículo Oficial do Estado de São Paulo e a Educação Sexual: Uma Análise Sobre a Produção de Sentido das Sexualidades	Educação Sexual. Currículo. Análise do Discurso. Historiografia da Educação Sexual. Projetos de Lei.

Fonte: Elaborado por Pacheco, 2019.

No ano de 2016 foram produzidos dois trabalhos, sendo uma tese e uma dissertação.

Quadro 6 - Síntese do trabalho mapeado no Programa de Pós Graduação em Educação Escolar UNESP/FCL/Ar publicados em 2017

TIPO	AUTORA	ORIENTADORA	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE
Dissertação	Marcilene Mendes de Souza	Célia Regina Rossi	Educação em sexualidade: a Web Educação Sexual em ação	Educação em sexualidade. Formação continuada. Professoras. Tecnologias Digitais. Webinar.

Fonte: Elaborado por Pacheco, 2019.

No ano de 2017 foi produzido um trabalho, sendo uma dissertação.

Na sequência apresentamos os quadros síntese das produções acadêmicas mapeadas no Programa de Pós-Graduação em Educação Sexual:

Quadro 7 - Síntese dos trabalhos mapeados no Programa de Pós Graduação em Educação Sexual UNESP/FCL/Ar publicados em 2015

TIPO	AUTORA	ORIENTADOR(A)	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE
Dissertação	Anne Kariny Lemos Rocha	ANA CLAUDIA BORTOLOZZI MAIA	O jogo pedagógico como instrumento para educação sexual de facilitadores e estudantes jovens: análise do material “Em Seu Lugar”	Sexualidade, Educação Sexual, Jogo, Material Didático, Adolescência, Formação de professores.
Dissertação	Adriana Zocca Simões Barrozo	Paulo Rennes Marçal de Oliveira	A Educação Sexual e suas Entrelinhas nas Concepções dos Gestores	Sexualidade. Educação Sexual. Escola. Gestor.
Dissertação	Andréia Serrano Cayres Rapatão	Márcia Cristina Argenti Perez	Educação sexual, saúde e sexualidade: (re)significando as relações entre pais e filhos	Sexualidade. Educação sexual. Família. Infância. Adolescência. Escola
Dissertação	Gabriella Rossetti Ferreira	Andreza Marques de Castro Leão	Cursos de Formação Continuada em Educação Sexual que Empregam as Tecnologias Digitais	Sexualidade. Educação Sexual. Formação. Tecnologia Digital. Educação a Distância.

Fonte: Elaborado por Pacheco, 2019.

No ano de 2015 foram produzidas quatro dissertações.

Quadro 8 - Síntese dos trabalhos mapeados no Programa de Pós Graduação em Educação Sexual UNESP/FCL/Ar publicados em 2016

TIPO	AUTOR(A)	ORIENTADOR(A)	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE
Dissertação	Érick Roberto Freire de Araújo Silva	Fátima Elisabeth Denari	A educação sexual e o conservadorismo no currículo da rede estadual de ensino de São Paulo	Educação Sexual, Currículo, Material Didático
Dissertação	Izelma de Souza Costa	Andreza Marques de Castro Leão	Análise da Formação e da Prática em Educação Sexual de Professores/as de Ciências e Biologia de Escolas Estaduais de Macapá/AP	Educação sexual. Formação de professor/a. Ciências e Biologia.
Dissertação	Aline Santana Castelo Branco	PAULO RENNES MARCAL RIBEIRO	Educação Sexual e Comunicação: O Rádio como alternativa pedagógica nas Escolas a partir de uma	Rádio Escola; Educação Sexual; Educomunicação; Intervenção.

			Intervenção	
--	--	--	-------------	--

Fonte: Elaborado por Pacheco, 2019.

No ano de 2016 foram produzidas três dissertações.

Quadro 9 - Síntese dos trabalhos mapeados no Programa de Pós Graduação em Educação Sexual UNESP/FCL/Ar publicados em 2017

TIPO	AUTOR(A)	ORIENTADOR(A)	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE
Dissertação	Flávio Henrique Firmino	Patricia Porchat Pereira da Silva Knudsen	Educação sexual de crianças e adolescentes em abrigos: o lugar do educador	Abrigos, Educação Sexual, Psicanálise, Sexualidade.
Dissertação	Gelberton Vieira Rodrigues	PATRICIA PORCHAT PEREIRA DA SILVA KNUDSEN	Investigando Resistências à Educação Sexual: considerações psicanalíticas e queer a partir de escritos de Deborah Britzman	Educação Sexual. Resistências. Psicanálise. Teoria Queer. Deborah Britzman.
Dissertação	Evelanne Samara Alves da Silva	PAULO RENNES MARCAL RIBEIRO	Sexualidade e Conhecimento Popular a Partir do uso de Garrafadas: possibilidades para intervenções em Educação Sexual	Conhecimento popular. Garrafadas. História. Mulher. Sexualidade.
Dissertação	Suellen Silva Rodrigues	ANDREZA MARQUES DE CASTRO LEÃO	Concepções de profissionais da Educação e Saúde em sexualidade: proposta interventiva e assessoramento para projetos de Educação Sexual em Abaetetuba-PA	Formação. Sexualidade. Professor. Profissionais de saúde.
Dissertação	Ana Maura Martins Castelli Bulzoni	ANDREZA MARQUES DE CASTRO LEÃO	Gestor Escolar: sua Influência na Construção do Projeto Político Pedagógico no que Tange a Educação Sexual	Gestores Escolares, Formação de Educação Sexual, Projeto Político Pedagógico.

Fonte: Elaborado por Pacheco, 2019.

No ano de 2017 foram produzidas cinco dissertações.

Quadro 10 - Síntese dos trabalhos mapeados no Programa de Pós Graduação em Educação Sexual UNESP/FCL/Ar publicados em 2018

TIPO	AUTORA	ORIENTADOR(A)	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE
Dissertação	Rita Cássia Pereira Bueno	PAULO RENNES MARCAL RIBEIRO	A História da Criação do Papo Jovem: Um projeto de educação sexual integrado ao currículo de uma escola de ensino fundamental e médio	Sexualidade, Educação Sexual, Adolescência, Intervenção Escolar.
Dissertação	Lorena Christina de Anchieta Garcia Pola	Ana Cláudia Bortolozzi Maia	Sexualidade Humana e Educação Sexual: Elaboração e Análise de Formação Continuada para Professores/as do Ensino Fundamental	Educação Sexual, Formação de Professores, Projeto Político Pedagógico.
Dissertação	Paula Camila Argenti	DÉBORA RAQUEL DA COSTA MILANI	Sexualidade, Educação Sexual e Gênero: uma análise destas temáticas nas produções de um Programa de Pós-Graduação em Educação Sexual	Educação Sexual. Gênero. Formação Docente.

Fonte: Elaborado por Pacheco, 2019.

No ano de 2018 foram produzidas três dissertações.

Implicações (para investigações no futuro, políticas e/ou práticas).

Para a realização da presente pesquisa, foi determinado um recorte local, delimitando a investigação das produções científicas apenas nos Programas de Pós Graduação da UNESP/FCL/Ar, levando em conta a quantidade de dissertações e teses encontradas que se encaixavam nos critérios estabelecidos por essa pesquisa e por sua importância como locais de destaque na área da educação sexual.

Ao todo foram mapeadas seis teses de doutorado e vinte e quatro dissertações de mestrado com o descritor “Educação Sexual” na Instituição de Ensino Superior UNESP/FCL/Ar tratando diretamente da temática. A partir de uma abordagem quantitativa e qualitativa, com objetivo de fazer o mapeamento dessas teses e dissertações foram levantadas algumas informações a partir das produções acadêmicas reunidas nessa pesquisa como por exemplo, o ano de publicação e as palavras-chaves utilizadas nestas.

A palavra-chave de maior destaque nas produções acadêmicas foi “Educação Sexual”, aparecendo em 24 trabalhos, seguida da palavra-chave “sexualidade” que foi utilizada em 18 produções e da palavra-chave “gênero” que apareceu em quatro produções.

Destacaram-se também as palavras-chave: “adolescência”, “escola”, “estado da arte”, “história da educação sexual”, “produções acadêmico-científicas” e “psicanálise” que se repetiram, cada uma, em três produções diferentes.

Aparecem ainda, em dois trabalhos as palavras-chave: “currículo”, “educação”, “formação”, “formação de professores”, “material didático” e “Projeto Político Pedagógico”. As demais palavras-chaves foram usadas em uma única produção acadêmica cada.

Cabe destacar ainda, que apesar do surgimento do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar ser datado do segundo semestre de 1997, foi publicada somente no ano de 2006 a primeira produção com o descritor “Educação Sexual” em seu título, e após esta não houve nenhuma outra no 7 anos seguintes, reaparecendo o tema apenas no ano de 2014 e nos subsequentes. Já no Programa de Pós-Graduação em Educação Sexual que é datado de 2013, constatou-se que desde a primeira publicação das produções acadêmicas em 2015 o tema foi frequentemente cotado em todos os anos seguintes.

Consideramos que essas produções acadêmicas se fazem necessárias em tempos de retorno à paradigmas repressores e que as abordagens apresentadas nas pesquisas levantadas permitem compreender como estes pesquisadores e pesquisadoras trabalham e discutem a sexual no Brasil.

Pesquisadores e pesquisadoras podem contribuir de maneira relevante para os temas relacionados a educação sexual, por meio da elaboração de sua produção científica, sua socialização democrática e do compartilhamento de experiências. Considerando a ainda limitada existência de estudos sobre a institucionalização do saber sexual na universidade essa pesquisa pode contribuir na institucionalização e na consolidação destes conhecimentos enquanto tema de pesquisa no Brasil. Uma vez que entendemos que o conhecimento é produzido a partir do embate dialético nas relações sociais entre os indivíduos mediatizados pelo mundo, acreditamos que o recorte da pesquisa aqui apresentado é relevante para o campo da educação na medida em que permite refletir também sobre o possível uso crítico-reflexivo de dissertações e teses como referência para novas pesquisas e para o desenvolvimento de trabalhos pedagógicos emancipatórios, onde todas as dimensões humanas possam ser trabalhadas.

Considerações finais

Com este estudo percebemos que as pesquisas realizadas em Programas de Pós-graduação são de fato potentes disseminadoras de abordagens de educação, aí incluída a educação sexual. Entendemos que a produção de conhecimento qualificado no Brasil têm contribuído cada vez mais para aprofundar reflexões sobre a temática educação sexual e as categorias que dela brotam, mas há que ampliar os debates, as trocas entre saberes e fazeres apontadas no conhecimento produzido. Assim podemos colaborar com grupos de pesquisa e com os Programas de Pós-Graduação, podendo auxiliar a produzir diagnósticos a luz de um referencial que ajude pesquisadores e pesquisadoras a identificarem o que tem sido e o que ainda precisa ser pesquisado nessa temática, buscando contribuir para o resgate das produções acadêmicas existentes e os desafios que precisam ser superados. Qual o papel da Universidade na contemporaneidade? Estamos vivendo momentos em que a ciência, a produção e socialização de saberes tornam-se urgentes e fundamentais em todas as áreas do conhecimento humano. E nesta direção a UNESP/FCL/Ar tem contribuído significativamente como local em destaque nas produções acadêmicas sobre a categoria educação sexual para a produção significativa e qualificada de conhecimento.

REFERÊNCIAS

- FERREIRA, N. S. de A. As pesquisas denominadas "estado da arte". **Educ. Soc.**, Campinas, v. 23, n. 79, p. 257-272, Ago. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302002000300013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: Mar. 2019.
- FIGUEIRÓ, M. N. D. **Formação de Educadores Sexuais**: adiar não é mais possível. Campinas, SP: Mercado de Letras; Londrina: Eduel, 2006.
- GOLDBERG, M. A. A. **Educação sexual**: uma proposta, um desafio. São Paulo: Cortez, 1984.
- KONDER, L. **O que é a dialética**. 28ª reimpressão. – São Paulo: Brasiliense, 1997.
- MELO, S. M. M. de. et al. **Educação e Sexualidade**. (Caderno pedagógico 2.ed. rev.), Florianópolis: UDESC/CEAD/UAB, 2011.
- NUNES, C. A. **Desvendando a sexualidade**. Campinas, SP: Papirus. 7ª Edição, 2005.

PACHECO, R. V. MELO, S. M. M., MARTINS FILHO, L. J.

TEIXEIRA, E. **As três metodologias:** acadêmica, da ciência e da pesquisa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.